

VOCÊS SÃO O PRÓPRIO DEUS

Data: 25/12/2003 – Ocasão: Natal – Local: Prasanthi Nilayam

*Por causa do jovem Prahlada¹
Pelo desesperado rei dos elefantes
Pelo menino Dhruva, firme em sua devoção
Pelo indigente Kuchela, rico em descendência e pobre de recursos
Vishnu, de olhos de lótus, exaltado nos Vedas,
Eternamente compassivo, generoso na concessão de bênçãos
Reunindo tudo isso, o Senhor dos Senhores está encarnado agora
A personificação do amor, da compaixão, de tudo que foi relacionado acima
E mais ainda.*

Poema em Télugo

Personificações do Amor Divino!

Onde está Deus? Quando é que Ele encarna? Onde Ele encarna? Essas são as questões que preocupam a mente das pessoas atualmente. Deus é onipresente. Todos são encarnações de Deus. Hoje em dia, as pessoas atribuem vários nomes e formas a Deus, como Rama, Krishna e Jesus, celebrando seus aniversários. Para falar a verdade, pode haver uma data de nascimento para Deus? Não. Pensar que Deus nasceu em um certo dia do ano é sinal de ignorância. Deus existe na forma de respiração, em todos os homens. “*Soham*”²: isto simboliza o processo de inalação e exalação. “*So*” significa “Aquilo” (Deus) e “*Ham*” significa “Eu” (o indivíduo). Embora haja duas palavras: Deus e indivíduo, não há diferença entre eles; são um só e o mesmo. Deus, na verdade, não tem nascimento. Ele não precisa atingir nenhuma meta. No entanto, para infundir fé nas mentes das pessoas, Ele encarna. Se há nascimento, terá que haver morte, também. Mas, Deus está além do nascimento e da morte. Ele não tem começo nem fim. Pensar que há uma data de nascimento para Deus é coisa da sua imaginação. Os devotos limitam Deus a uma forma física, adoram-No e celebram Seus Aniversários. Tudo isto é produto da imaginação deles e não corresponde à verdade.

Todo dia, muitos nascem e muitos morrem neste mundo. O que significa nascer e morrer? Assumir um corpo é nascer e descartar esse corpo é morrer. É devido à ilusão que o homem experimenta as dualidades do nascimento e da morte, enquanto que Deus transcende ambos. *Com mãos, pés, olhos, cabeças, bocas e ouvidos permeando tudo, Ele está presente no Universo inteiro.* O homem se prende ao ciclo de nascimentos e mortes por causa da ignorância. Nascimento e morte são produtos da Vontade de Deus.

Deus é a própria personificação do amor. Ele está presente em todos os seres na forma do alento vital. Desde a Antigüidade, os povos têm feito esforços concentrados para compreender o mistério do nascimento e da morte. Não é necessário ir muito longe para se compreender esse mistério. O corpo que assumimos nos faz experimentá-lo a cada segundo. O processo de inalação simboliza o nascimento e a exalação, a morte. O homem é incapaz de entender o significado interior deste processo respiratório. O que o homem precisa fazer para escapar do ciclo de nascimentos e mortes? Ele deve desenvolver amor cada vez mais. Porém, atualmente, o homem nem mesmo ama seus semelhantes. Isto não significa que lhe falte amor. Há amor, mas ele é incapaz de experimentá-lo. Ele deve valorizar o princípio do amor e não, somente, os indivíduos.

Quando inalamos (*So*), o princípio vital penetra em nossos corpos e, quando exalamos (*Ham*), ele se vai. A todo instante, esse processo de inalação e exalação nos lembra de nossa inerente divindade (Eu sou Deus). Enquanto há alento vital, o corpo pode ser considerado auspicioso; assim que o princípio vital declina e se vai, o corpo se torna um cadáver. Tanto o nascimento quanto a morte relacionam-se com o corpo, não com o princípio vital. Muitas mudanças acontecem entre o nascimento e a morte, de modo misterioso. Deus é o responsável por tudo isso. Porém, algumas pessoas negam a existência de Deus e desperdiçam seu tempo em vã argumentação. Deus DE FATO existe. Ele não vem nem vai. Está presente em todos os lugares, a todo instante. O homem experimenta nascimento e morte por causa de

¹ Prahlada, o Rei Elefante, Dhruva e Kuchela foram, todos devotos de Vishnu ou Narayana, o Aspecto Preservador de Deus e recebedores da Graça Divina em grande medida. Suas histórias são contadas no Srimad Bhagavatam e nos Puranas (narrativas épicas). Não é possível descrever os milagres e a compaixão de Deus para com os personagens citados em uma nota explicativa.

² Mantra entoado pelo próprio processo respiratório, cujo significado é aqui explicado por Baba.

seu apego ao corpo. Ele só se libertará do ciclo de nascimentos e mortes quando abandonar o apego ao corpo e render-se completamente à Vontade de Deus.

*Ó Deus! Eu ofereço a Ti o coração sagrado que me destes.
O que mais posso oferecer aos Teus Pés de Lótus?
Oro para que aceite minha humilde oferenda.*

Poema em Télugo

O nascimento e a morte surgem da ilusão. A cada dia, neste mundo, muitos nascem e morrem. Nascimento e morte ocorrem conforme o tempo e as circunstâncias. Entre os dois eventos, o homem se deixa iludir pelo corpo e desenvolve vários relacionamentos no nível físico. Ele se identifica com o corpo e se deixa levar pelos sentimentos de “eu” e “meu”. Este é um grave equívoco. Enquanto o corpo sobrevive, vocês se relacionam com alguém. Tão logo o corpo pereça, o que acontece com os seus relacionamentos? O verdadeiro relacionamento está no nível do *Atma*, não no nível físico. Antes de nascer, quem está relacionado com quem? O que acontece depois da morte? De fato, tanto o nascimento quanto a morte são resultados da ilusão, em função da qual vocês são incapazes de reconhecer a Divindade. Como estamos presos nesse materialismo, somos incapazes de compreender o princípio transcendental.

A verdadeira prática espiritual está em compreender a própria identidade. O indivíduo deve se perguntar: “Quem sou eu?” Todas as práticas espirituais são concebidas para que vocês reconheçam quem verdadeiramente são. Todos usam o termo “Eu” para se apresentar. Significa que o princípio do “Eu” (o Ser) presente em vocês é o mesmo que está nos outros. O homem, entretanto, não consegue entender essa unidade. Ele é enganado pelas diferenças baseadas no corpo físico. Conseqüentemente, dá margem a conflitos e inquietações.

Personificações do Amor Divino!

O nascimento e a morte dizem respeito ao corpo físico, não à alma individual. A mente é responsável por ambos. Tudo é criação do próprio homem. A vida é um sonho. Como pode ser verdadeira alguma coisa que acontece em um sonho? Tudo isto é mera ilusão. Enquanto estão imersos nessa ilusão, não podem ter uma visão do Absoluto. Só quando quebrarem as cadeias da ilusão é que poderão experimentar a realidade.

Vocês podem compreender sua real identidade observando o processo respiratório. Mas o homem não está interessado num caminho tão simples e fácil assim. Ele procura caminhos ásperos e difíceis e, no fim, fica frustrado. Enquanto houver um espinho na carne, haverá dor. O apego ao corpo é como um espinho, que causa todo o sofrimento. Assim que desistirem do apego ao corpo, conhecerão seu verdadeiro Ser. Vocês sofrem por se identificarem com o corpo. Ele nada mais é do que uma ilusão. Por esta razão, Sankaracharya³ disse:

*De nascimento em nascimento,
De morte em morte,
De ventre em ventre,
Demorando-se por alguns momentos
Assim é a jornada
Desta vida transitória.
Ó Destruidor do demônio Mura⁴,
Seja o meu barqueiro
Neste turbulento oceano
Por Sua Generosa Graça.*

Não é necessário executar intensas práticas espirituais para cruzar o oceano de *Samsara*⁵. Tudo que se precisa fazer é contemplar Deus incessantemente. Embora Deus esteja dentro de si, o homem não consegue reconhecê-Lo. Durante um sonho, a pessoa pode experimentar a morte e sentir-se triste com isso. Quando acordar, suspirará de alívio por reconhecer que o que viu foi somente um sonho. Então, quem morreu no sonho? Tudo foi só uma criação da mente. Do mesmo modo, até durante o estado de

³ Sankaracharya ou Sankara: mestre que viveu na Índia, provavelmente, no século VIII d.C. e foi responsável pela compilação dos ensinamentos da filosofia Vedanta, difundindo-a por toda a Índia.

⁴ Referência a Krishna, por este haver liquidado o demônio Mura, um símbolo do ego humano no que ele tem de mais nocivo.

⁵ O imenso teatro dos contínuos nascimentos e mortes a que o ser humano está sujeito. Cruzá-lo equivale à Liberação do ciclo de nascimentos e mortes.

vigília, tudo que o homem experimenta é criação da mente. Meu pai, minha mãe, minha esposa, meus filhos, etc: tais sentimentos nascem da ilusão. Não correspondem à realidade. Por causa dessa ilusão o homem desenvolve relacionamentos físicos que, ao fim, o sujeitam ao sofrimento. Quando ele desenvolver um amor puro e imaculado, não experimentará dor ou sofrimento. O amor ao corpo físico é falso e passageiro. O amor pelo Ser é verdadeiro e eterno. Para entender a verdade de sua identidade, vocês devem procurar dentro de si mesmos.

Certa vez, Sankaracharya se dirigia para o rio Ganges com seus discípulos. No caminho, encontrou um homem sentado sob uma árvore, repetindo *Dukrun Karane, Dukrun Karane*. Ele estava, na verdade, tentando aprender as regras da Gramática de Panini⁶. Sankara sentiu pena dele e aconselhou-o a contemplar o Senhor em vez de desperdiçar seu tempo na aquisição de conhecimento mundano.

Ó homem tolo! Cante o nome do Senhor Govinda⁷.
As regras de gramática não virão em seu auxílio quando o fim se aproximar.

Cântico entoado por Sankaracharya

A ilusão e o Absoluto⁸ são baseados em sua mente. Eles não estão presentes do lado de fora. O Absoluto está dentro de vocês, mas como estão imersos na ilusão, consideram a Divindade como uma entidade distante. Assim que reconhecerem que são o Absoluto, estarão livres da ilusão de uma vez por todas. Vocês sofrem por se identificarem com o corpo. Tão logo se livrem do apego ao corpo, experimentarão a felicidade duradoura.

Personificações do Amor Divino!

O prazer e a dor são criação sua. Não foram dados por Deus. Vocês são a causa de seu sofrimento e ninguém mais. Compreendam essa verdade. Do ponto de vista espiritual, prazer, dor e relacionamentos físicos são ilusórios. Não são reais. Da alvorada ao crepúsculo o homem leva uma vida de ilusão. Tendo nascido como ser humano, ele deveria experimentar a verdade. O corpo físico cresce durante um certo período e, depois, torna-se fraco e decrépito. O nascimento e o crescimento dizem respeito ao corpo, o qual é irreal. Porém, o homem considera real o seu corpo e, por isso, sofre. Quando vocês enxergam com seus olhos bem abertos, são capazes de ver muitas pessoas, mas, quando fecham os olhos, não podem ver ninguém. De onde vêm todas aquelas pessoas, quando vocês abrem os olhos? Para onde vão quando fecham seus olhos? Vocês não sabem. De fato, não sabem o local de sua origem e também o seu destino. É por esta razão que sofrem. Assim que reconhecerem que não são o corpo e que nada neste mundo pertence a vocês, não sofrerão mais. Tudo neste mundo é criado por vocês mesmos. Nada é real.

Personificações do Amor Divino!

Só Deus, a Personificação do Amor, está sempre com vocês e em vocês. Desprovido de amor, o homem não pode existir. O amor é a sua vida. É a luz que dissolve as trevas da ignorância. Aquele que não cultivar amor terá que nascer muitas e muitas vezes. Quem quer que nasça, morrerá um dia e quem quer que morra, nascerá de novo. Nascimento e morte são o efeito do mundo objetivo. Iludido por esse efeito, o homem se sujeita ao perigo.

Personificações do Amor Divino!

O amor do mundo é passageiro; não pode ser chamado de amor, de maneira alguma. O verdadeiro amor é imortal. Vocês devem cultivar este amor. O corpo físico cresce e decai. Como podem considerá-lo real? Na verdade, nada neste mundo é real. O apego ao corpo é a causa da ilusão. Assim, reduzam gradualmente seu apego ao corpo. Essa é a disciplina espiritual mais importante que precisam praticar. Repetir o Nome de Deus, fazer penitências, praticar meditação, yoga, etc. não constituem a verdadeira disciplina espiritual. Tudo que consideram real é, de fato, irreal. Tudo que é irreal deve ser abandonado.

⁶ Gramático indiano nascido na cidade de Shalatala, às margens do rio Indo, no que hoje é o Paquistão. A época de seu surgimento é incerta, entre os séculos IV e VII AC. Seu mérito foi sistematizar a gramática do Sânscrito de forma lógica e matemática, a tal ponto que sua sistematização se assemelha ao modo como se constroem as modernas linguagens de computação. Toda a estrutura da língua está descrita em cerca de 4000 *sutras* ou sentenças curtas e conclusivas. Provavelmente, era uma dessas sentenças que o personagem repetia, quando de seu encontro com *Sankara*.

⁷ Um dos Nomes de Krishna. Literalmente, significa "proprietário de vacas". É uma alusão ao papel de pastor de vacas desempenhado pelo Senhor Krishna em sua juventude, na Terra, significando também que Ele é o Senhor de todos os seres vivos.

⁸ Baba fez um trocadilho com os termos Sânscritos: *bhrama* = confusão, ilusão e *Brahma* = o Absoluto, o Incomensurável, Deus.

Esta verdade deve ser compreendida em primeiro lugar. É muito fácil abandonar o apego ao corpo. Eu fico imaginando porque as pessoas não são capazes de fazer isto!

Vocês podem ver várias lâmpadas acesas neste salão. A corrente elétrica que passa por todas elas é a mesma. Os corpos são como lâmpadas e o princípio do *Atma* é a corrente que passa por todas as lâmpadas. Compreendam essa unidade e distribuam seu amor a todos e a cada um. Não considerem que alguém seja seu inimigo. Vocês consideram aqueles a quem amam como seus amigos e os que odeiam, como inimigos. Em verdade, não há nem amigos nem inimigos. Isto é produto de sua imaginação.

Atualmente, as pessoas praticam várias disciplinas espirituais para experimentar a divindade. Será que Deus se aproximará de vocês por causa dessas práticas ou se afastará se não as executarem? Não! É a ilusão que se afasta quando realizam as práticas. Como resultado, ficam mais próximos do Absoluto. Vocês deveriam fazer todos os esforços para se livrarem da ilusão. Desistam do sentimento de que são o corpo e de que são os autores das ações. Só assim poderão se livrar da ilusão e do medo. Reduzam seu apego ao corpo. Esta é a disciplina que devem praticar. A prática espiritual não está na realização de Repetição do Nome de Deus, Meditação, etc. Essas coisas são feitas somente para sua satisfação mental e não para terem uma visão de Deus. Abandonem todas essas práticas. Desenvolvam fé firme de que vocês são Deus. Lembrem-se constantemente: “Eu sou Deus, eu sou Deus, eu sou Deus”. Então, tornar-se-ão Deus. O corpo é meramente uma roupa que precisam vestir. Não é o seu verdadeiro Ser. Quando cresce o apego ao corpo, o sofrimento também aumenta.

Abandonem as más companhias; juntem-se às boas companhias e pratiquem atos meritórios dia e noite. Neste mundo, vocês vêem vários nomes e formas. Acaso isto significa que são diferentes umas das outras? Não! Todas são uma coisa só. Elas são apenas a divindade que se expressa como mãe, pai, irmão, irmã, etc. Os nomes e as formas podem ser diferentes, mas a verdade subjacente é única. Quando mantiverem diante de si este princípio da verdade, o amor fluirá de vocês incessantemente. Mergulhem no rio do amor. Não desistam do amor sob quaisquer circunstâncias. Mesmo que alguém chegue a odiá-los, tratem-no como seu próprio irmão. Ao se encontrarem com ele na rua, não demonstrem raiva; cumprimentem-no amorosamente. Seu amor certamente o transformará. A verdadeira felicidade está no espírito de sacrifício. O Sacrifício é a verdadeira Yoga. O homem da atualidade não cultiva o sacrifício. Ao contrário, busca os prazeres e, deste modo, sujeita-se às doenças. Quando desenvolverem o espírito de sacrifício, ficarão livres do sofrimento. A verdadeira prática espiritual é aquela que os ajuda a superar a ilusão. De que serve mergulharem cada vez mais na ilusão a medida que envelhecem?

“Eu não sou o corpo; nada me pertence”. É isto que devem saber. Perguntem a si mesmos: “Quem sou eu?” E obterão a resposta: “Eu sou Eu”. Quando compreenderem e experimentarem essa verdade, ninguém poderá causar qualquer sofrimento a vocês. Não poderão escapar do sofrimento enquanto estiverem imersos no sentimento dualista de que são simples mortais e de que Deus está separado de vocês. O sentimento de que “Eu estou separado de você” é fruto de sua imaginação. Quando “Eu” e “Você” se juntam, tornam-se “Nós”. Entretanto, “Nós” + “Ele” (Deus) tornam-se somente “Ele”, que é imutável. “Eu” e “Nós” modificam-se constantemente.

Personificações do Amor Divino!

Muitas pessoas realizam práticas espirituais como repetição do Nome de Deus e Meditação, mas elas não são muito úteis. Entretanto, levam a algumas mudanças com o passar do tempo. Podem conferir resultados temporários, mas não podem conceder a bem-aventurança eterna. Não devem se preocupar por causa de resultados temporários. O sentimento de “eu” e “meu” é a causa da ansiedade. Vocês serão assombrados por ela enquanto não reconhecerem Deus. Ficam ansiosos porque estão identificados com o corpo. Tão logo passem a se identificar com o Ser, ficarão livres de todas as preocupações. Por isso, deveriam fazer todos os esforços para reconhecer seu verdadeiro Ser. Sob nenhuma circunstância, derramem lágrimas de tristeza. Ficarão livres da tristeza quando abandonarem o apego ao corpo. Para ficarem livres das preocupações e medos, alcançando a paz eterna, devem reconhecer que “Eu sou Eu.” Quando acreditarem firmemente nessa declaração, nada poderá lhes abalar. Não desenvolvam um apego indevido ao corpo e às posses materiais. Vocês somente serão redimidos quando conduzirem suas vidas com espírito de sacrifício. O que devem conquistar é o sacrifício, não o prazer. Considerar algo como sendo eu é a busca pelo prazer. Reconhecer que nada é seu é Yoga. Esta Yoga lhes concede o poder verdadeiro.

Jesus praticou vários tipos de disciplinas espirituais e, no fim, reconheceu esta verdade. Certa vez, Maria e José levaram seu filho Jesus para uma feira em Jerusalém. Na multidão, os pais se perderam de Jesus e procuraram por ele em toda parte. Todo o tempo, Jesus estava sentado em um canto do templo escutando o sermão do sacerdote. Os pais o procuravam do lado de fora do templo. Mãe Maria, afinal, encontrou-o no templo. Ela correu em sua direção e o abraçou afetosamente, dizendo: “Meu filho, o que lhe aconteceu? Para onde foi? Estivemos à sua procura!” Jesus respondeu: “Mãe, não me afastei do templo. Estive escutando a pregação do sacerdote. Por que você deveria temer? Aqueles que acreditam no mundo terão temores, mas porque alguém que acredita em Deus tem medo? Eu estou na companhia de Meu Pai. Por que temer?”

Por se esquecerem de sua divindade inata, vocês saem em busca de Deus no mundo exterior; no entanto, são o próprio Deus. Não é tolice procurar por vocês mesmos pelo mundo afora? Olhem dentro de vocês; só ali poderão encontrar Deus. É muito fácil compreender essa unidade. Todavia, para começar, devem ter uma fé inabalável. Devem acreditar que Deus não está separado de vocês. Refletindo profundamente, reconhecerão que Deus está em vocês e também fora de vocês.

Personificações do Amor Divino!

Voltem sua visão para dentro e procurem por seu verdadeiro Ser. A auto-indagação leva à verdadeira visão de Deus. Assim que alcançarem a visão de Deus, estarão livres de toda ansiedade. É um engano dizer que não tiveram a experiência de Deus. Ele está presente em vocês. Uma pessoa guardou uma nota de dez rúpias em um livro e se esqueceu. Ela levava o livro consigo para qualquer lugar. Certo dia, estava precisando de dez rúpias. Pediu a um amigo que lhe emprestasse o dinheiro. Seu amigo prontamente concordou, mas, antes de lhe dar a quantia, pediu para ver o livro que ela estava carregando. Quando abriu o livro, a nota de dez rúpias caiu dele. Então, essa pessoa ficou feliz por ter a quantia de que precisava e por não ter necessidade de pedir emprestado ao amigo. Do mesmo modo, o homem está, hoje, à procura de Deus por haver se esquecido de sua divindade inata. O homem só poderá reconhecer Deus através da auto-investigação.

Personificações do Amor Divino! Estudantes!

Vocês estão empreendendo vários esforços para experimentar a Divindade. Não busquem Deus fora de si. Ele está em vocês. Tudo está em vocês. Tudo que vêem externamente é ilusório. Não se deixem levar pelo mundo ilusório. Só então poderão alcançar paz e, finalmente, reconhecer a verdade: “Eu sou Eu”. Para conhecer esta simples verdade, não necessitam consultar vários textos sagrados. Deixem-nos de lado. Desfrutem do sabor da divindade interna. Desenvolvam visão interior e visualizem seu próprio Ser.

(Bhagavan concluiu Seu Discurso com o *Bhajan Bhaja Govindam*⁹...)

Tradução realizada pela Coordenação de Devoção do Conselho Central do Brasil
a partir da versão em inglês disponível na Página da Organização Sai da Índia: www.srisathyasai.org.in
Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2004

⁹ São os versos que Sankaracharya entoou para o estudante de gramática: “Ó homem tolo! Cante o nome do Senhor Govinda...”
Ver página 3 deste Discurso.